



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

FEVEREIRO DE 2010



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Fevereiro de 2010 – www.fiergs.org.br

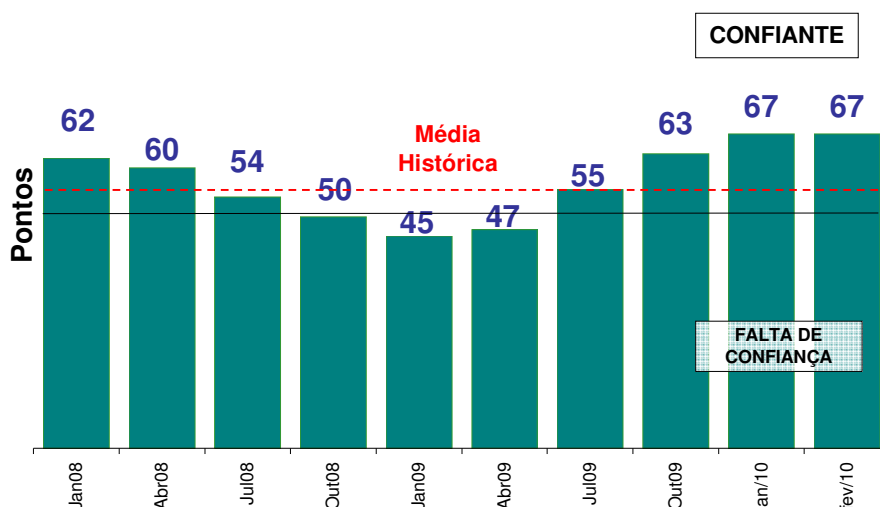
Confiança atinge novo recorde

A confiança do empresário industrial gaúcho no segundo mês de 2010¹, medido pelo ICEI/RS², consolida a percepção do setor na retomada do crescimento econômico. O ICEI/RS de fevereiro alcançou 67 pontos, repetindo o valor observado no mês de janeiro e o mais alto da série iniciada em 2005.

A confiança segue grande em todos os tamanhos de empresas, o novo recorde foi registrado, especialmente, pelo crescimento da confiança entre as grandes empresas, que aumentou de 66,3 pontos em janeiro para 67,8 pontos em fevereiro. Em sentido inverso, embora ainda alto, entre as pequenas empresas, a confiança diminuiu de 68,8 para 67,5 entre os dois meses.

A elevada confiança dos empresários industriais em fevereiro sugere a manutenção do ritmo forte de recuperação da atividade industrial gaúcha nos próximos meses com retomada de investimentos, aumento de produção e o emprego.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



¹ A partir de fevereiro de 2010 o índice passa a ser divulgado mensalmente.

² O ICEI (condições atuais e expectativas) varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes (condições melhores e expectativas positivas).

COMPOSIÇÃO DO ICEI

Dividida em dois componentes - expectativas e condições atuais -, a confiança mostrou que, em fevereiro, a avaliação foi bastante positiva tanto para a situação atual quanto para as expectativas. No mês, o índice de condições atuais registrou o valor de 62,0 pontos, repetindo o mês de janeiro, recorde da série, e indica que os empresários industriais seguem percebendo como muito boas as condições atuais dos negócios. As condições atuais cresceram 1 ponto no que diz respeito à própria empresa compensando a leve queda ocorrida no indicador referente à economia brasileira.

A avaliação de melhora nas condições atuais é comum entre empresas de todos os portes, O índice em fevereiro foi de 62, 61 e 61,0 pontos para as pequenas, médias e grandes empresas, respectivamente.

O índice de expectativas para os próximos seis meses denota um otimismo ainda maior entre os empresários de todos os portes e refletiu uma avaliação bastante positiva dos mesmos para a economia brasileira e para a própria empresa. O índice repetiu o valor do mês de janeiro, recorde histórico e é particularmente ainda maior entre as pequenas empresas (63,3 pontos).

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 08	Abr 08	Jul 08	Out 08	Jan 09	Abr 09	Jul 09	Out 09	Jan 10	Fev 10
ICEI/RS	62,2	60,2	53,9	49,6	45,5	46,8	55,4	63,1	67,4	67,4
Condições Atuais¹	58,3	54,5	47,6	46,3	34,3	30,1	46,7	58,0	61,6	61,6
Com relação à										
Economia Brasileira	58,6	56,4	45,0	42,6	26,0	23,2	45,1	60,5	65,2	62,9
Economia do Estado	-	-	-	-	36,1	27,2	43,0	51,8	59,8	60,0
Empresa	58,2	53,5	48,9	48,2	38,5	33,6	47,5	56,8	59,9	61,0
Expectativas²	64,1	63,0	57,0	51,3	51,0	55,2	59,8	65,7	70,2	70,3
Com relação à										
Economia Brasileira	57,9	57,3	52,2	43,8	44,9	49,5	56,8	64,6	68,6	67,1
Economia do Estado	-	-	-	-	45,6	48,8	54,5	59,7	65,4	64,9
Empresa	67,3	65,8	59,5	55,0	54,1	58,0	61,4	66,2	71,0	71,8

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 127 empresas sendo 52 pequenas, 46 médias e 29 grandes.

Período de coleta: De 1º a 24 de fevereiro de 2010.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.